



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**RESOLUÇÃO Nº 0030/2010**

O Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, considerando as decisões emanadas da reunião da Câmara de Ensino, resolve aprovar, para o **Curso Superior de tecnologia em GESTÃO de COOPERATIVAS, do campus Pelotas – Visconde da Graça**, para vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2011:

- 1 – O Projeto Pedagógico do Curso, em anexo;
- 2 – As ementas e conteúdos das disciplinas do primeiro semestre letivo que vigoram no segundo semestre de 2010, em anexo;
- 3 As ementas e conteúdos das disciplinas do segundo semestres, em anexo;

Pelotas, 22 de dezembro de 2010

Assinatura manuscrita em azul, com uma linha decorativa horizontal abaixo dela.

Pro-Reitor de Ensino



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SUL-RIO-GRANDENSE**  
**CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**NOVEMBRO DE 2010**

## SUMÁRIO

1 – Denominação.....	04
2 – Vigência.....	04
3 – Justificativa e objetivos	
2.1 – Apresentação .....	04
2.2 – Justificativa.....	09
2.3 – Objetivos .....	12
4 – .....	Público
Alvo e Requisitos de Acesso .....	13
5 – Regime de Matrícula .....	13
6 – Duração .....	14
7 – Título .....	14
8 – Perfil Profissional e Campo de Atuação.....	14
9 – Organização Curricular do Curso.....	15
9.1 – Competências Profissionais.....	15
9.2 – Matriz Curricular .....	16
9.3 – Matriz de Pré-Requisitos .....	16
9.4 – Matriz de Disciplinas Equivalentes .....	16
9.5 – Estágio Curricular .....	
9.6 – Atividades Complementares .....	
9.7 – Trabalho de Conclusão do Curso .....	
9.8 – Disciplinas, ementas , conteúdos e bibliografia.....	17
10 – Critérios de Avaliação de Aprendizagem Aplicados aos alunos .....	
11 – Recursos Humanos .....	
11.1 – Pessoal Docente e Supervisão Pedagógica.....	
12 – Infra-estrutura.....	
12.1 – Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores e Alunos .....	

Curso: Tecnólogo em Gestão de Cooperativas
Título: Tecnólogo em Gestão de Cooperativas
Carga Horária: 1970 Horas
Estágio curricular obrigatório: 200 Horas
Eixo Tecnológico/Área: Gestão e Comércio

Atos Legais
Resolução do Conselho Superior (aprovação)
Portaria do Reitor (início de funcionamento)

## **1 - DENOMINAÇÃO**

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

## **2 – VIGÊNCIA**

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas passará a vigor a partir de 2011.

Ao final do período de três anos, deverá ser concluída a avaliação do presente projeto, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

## **3 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 - Apresentação**

O Campus Pelotas - Visconde da Graça possui como meta a projeção de proporcionar a formação integral de seus educandos, formando profissionais capazes de aliar o conhecimento da ciência e da tecnologia ao crescimento do ser humano como cidadão consciente, tendo em vista a constante evolução do mercado de trabalho, comprometendo-se com a verticalização do ensino, a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, o intercâmbio interinstitucional e o constante aperfeiçoamento de valores que possibilitem a transformação social e econômica do país.

Entre estas ações destaca-se o desenvolvimento de estratégias de educação continuada, de educação profissionalizante em nível superior, capacitando e habilitando profissionais para o mundo do trabalho. Para a criação do CURSO SUPERIOR EM GESTÃO DE COOPERATIVAS é fundamental a participação e parceria das diversas Unidades acadêmicas do IFSUL, de forma a apoiar e potencializar o efeito das mesmas.

O Campus Visconde da Graça é a unidade de Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense que além da formação profissionalizante nas áreas agrícola e agroindustrial vem atuando através de projetos e convênios na qualificação de mão-de-obra básica nestes setores com cursos de curta duração e, também vem proporcionando diversas ações em parceria visando à inclusão social e de reinserção de pequenos agricultores e outros atores do setor primário. A execução destas ações atende, não só uma demanda crescente dos setores produtivos primários e secundários, como vem ao encontro das demandas sociais e comunitárias de geração de empregos e retomadas do crescimento regional, principal foco do projeto ora citado.

Ações como “dias de campo”, visitas técnicas dirigidas, cursos de capacitação de trabalhadores temporários (safristas) em comunidades carentes, treinamentos no programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), produção de matrizes de frango caipira ou de mudas (em parceria com a Embrapa) e sua distribuição para comunidade e pequenos produtores vem resultando em melhorias da qualidade de vida dos envolvidos e, na sua conseqüente reinserção na comunidade.

O CAVG vem acumulando anos de experiência em ações diretas de produção e de capacitação de vetores e de populações historicamente excluídas, permitindo com que estas tenham capacidade de voltar ao mercado produtivo e à sociedade em si através da aplicação dos conhecimentos adquiridos no próprio lar ou cercanias gerando emprego e renda ou do uso de parcerias para inicializar ou alavancar pequenas alternativas de produção de renda.

Neste foco, em uma parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, criou-se no CAVG um Centro de Transferência de Tecnologia e Treinamento em Fruticultura e Agroindústria, potencializando desta forma atividades da Escola. Permitindo desta feita que o CAVG fortalecesse suas ações no âmbito da geração e propagação de tecnologia, através do incremento e qualificação das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. Historicamente o Patronato Agrícola Visconde da Graça foi fundado na década de 20, em terras doadas pelo município de Pelotas, com o apoio do Ministro da Agricultura, o pelotense Dr. Ildelfonso Simões Lopes, ficando subordinado ao Ministério da Agricultura. Recebeu este nome em homenagem ao Sr. João Simões Lopes Filho - o Visconde da Graça. Na década de 30, foi transformado em Aprendizado Agrícola Visconde da Graça e, em 1947, passou a chamar-se Escola Agrotécnica Visconde da Graça. No ano de 1961, a Escola vinculou-se ao Ministério da Educação e Cultura e, em 1969, ao incorporar o Colégio de Economia Doméstica, a Escola Agrotécnica foi integrada à Universidade Federal de Pelotas, ano em que foi assinado convênio com a República Federal da Alemanha, levando a modernização ao Setor de Avicultura e à Indústria de Alimentos, seguindo a filosofia de ter a "produção como meio de ensino".

No ano de 1975, além de formar técnicos em nível de segundo grau nas áreas de Agropecuária e de Economia Doméstica, a escola implantou o Curso Técnico em Alimentos e ganhou a denominação "Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça" (CAVG).

O Campus Pelotas - Visconde da Graça tem por finalidade ministrar o básico, técnico e tecnológico, oferecendo educação tecnológica com vistas à formação, à qualificação e requalificação de profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino e para os diversos setores da economia. O Campus Pelotas- Visconde da Graça propicia a realização de pesquisas tecnológicas e o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos e a sociedade em geral. No ano de 2008 o CAVG, dentro do programa REUNE implanta os cursos superiores de tecnologia. Nesse momento passa a ser uma unidade que oferta ensino básico, técnico e superior. No ano de 2010 o CAVG passa a integrar o Instituto Federal Sul-rio-grandense, sendo nomeado Campus Pelotas - Visconde da Graça.

O campus Pelotas - Visconde da Graça, localizado a 8 km do centro urbano de Pelotas, RS. possui 201 hectares e 13.684 m<sup>2</sup> de área construída, comportando infraestrutura de administração, de formação básica, de formação especial, de apoio técnico-didático e de apoio sócio-cultural. Essa infra-estrutura possibilita a produção de bens industrializados e agrícolas primários que buscam o desenvolvimento regional.

Para executar suas finalidades administrativas, didáticas e funcionais, o Campus Pelotas - Visconde da Graça conta com mais de 20 salas de aula, refeitório, alojamento (masculino e feminino), biblioteca, laboratórios (química, física, biologia, zootecnia, agricultura, indústria, nutrição, arte e habitação, vestuário), auditório, fábrica piloto de alimentos (enlatados e embutidos), padaria, abatedouro, abrigo para máquinas agrícolas, pomar, horta, oficina, estábulo, sala de ordenha, silos, bretes para bovinos, abrigos, pocilga e maternidade para suínos, bretes e abrigo para ovinos, coelhário, apiário, aviário modelo (quatro pinteiros, oito galinheiros, incubação, depósito de ração, três silos).

A escola mantém sua origem agrícola, desenvolvendo suas atividades curriculares nos dois turnos diurnos, oferecendo aos alunos regimes de internato, semi-internato e externato. O regime de internato oportuniza aos alunos do meio rural, filhos de pequenos agricultores, a possibilidade de uma formação técnica em nível de segundo grau e, devido à sua distância ao centro urbano de Pelotas, à sua origem agrícola e ao desenvolvimento das atividades curriculares em dois turnos diários, mantém também o regime de semi-internato, onde os alunos almoçam na escola ou utilizam-se do transporte coletivo. Cursos extra- curriculares como PROEJA na área de vestuário e agroindústria são oferecidos em parceria com a Secretaria da Educação do Município no turno da noite.

A estruturação organizacional da escola é composta pelo Conselho Técnico Pedagógico, Conselho Técnico Administrativo, Direção e 10 Unidades Especiais voltadas ao ensino, à produção e à administração, contando com diversos funcionários, desde auxiliares administrativos, mestres de ofício, contramestres, mecânico, auxiliares de produção industrial, assistentes de alunos, técnico de laboratório, auxiliares para as atividades agropecuárias, pedreiros, nutricionista, operadores de caldeira, cozinheiros, engenheiro, agrônomo, assistentes sociais, serventes, operadores de máquinas agrícolas, enfermeiro, técnico de alimentos, costureira, copeiros, motorista, técnico em assuntos educacionais, economista, médico.

O Campus Pelotas - Visconde da Graça possui diversas Unidades Especiais de ensino/produção, voltadas ao desenvolvimento de atividades que propiciam o aprendizado teórico-prático dos futuros técnicos, sendo as principais as de Zootecnia, Agricultura e de Alimentos, junto as quais estão localizados os pomares didáticos, a Indústria Piloto, O Abatedouro Escola e o Centro de Treinamento e Transferência de Tecnologia em Fruticultura de Clima Temperado e Agroindústria.

A integração do Campus Pelotas - Visconde da Graça com a comunidade tem se efetivado através de cursos de qualificação profissional de curta duração, difundindo tecnologia, conhecimento e experiências concernentes às necessidades de reconversão industrial e agrícola.

A Escola desenvolve continuamente projetos de extensão sob diversas modalidades, tendo como foco básico as áreas profissionalizantes de ensino com as quais trabalha, já tendo sido oferecidos cursos, estágios e orientação técnica para a comunidade sob promoção da própria escola e em convênios de parcerias com entidades públicas e particulares de administração e de desenvolvimento social. O estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas tem possibilitado otimizar recursos, atualizar tecnologias, interagir com o mercado e melhorar a qualidade do ensino profissionalizante.

O Campus Pelotas - Visconde da Graça atua também nas áreas de pesquisa e extensão em convênio de parceria com entidades públicas e particulares de administração e de desenvolvimento social. No espaço físico e nas instalações do Campus Pelotas - Visconde da Graça e utilizando a base tecnológica disponível na escola, já foram desenvolvidos diversos projetos de pesquisa.

O somatório dos esforços conduz à implantação de um novo modelo de Curso Superior no IFSUL: os Cursos Superiores de Tecnologia. Estes Cursos embora mais expeditos ou



sintéticos estão diretamente vinculados ao Mercado de trabalho, com a mobilidade e flexibilidade necessárias a acompanhar as rápidas mudanças impostas pela tecnologia ao mundo do trabalho. Desta forma os cursos superiores de tecnologia introduzem novos conceitos no mundo acadêmico e promovem uma revisão das relações “Escola x Mercado de Trabalho”, aproximando a formação acadêmica das necessidades de mercado, sem influir, todavia sobre os princípios da autonomia Universitária. O ensino de tecnologia introduz novos conceitos que facilitam a instituição a cumprir seu papel de fomentar o desenvolvimento regional, emergindo como novo paradigma da educação e, de forma mais marcante, na educação profissional, conceitos como o de competência, mesmo que ainda polêmico, como elemento orientador de currículos, estes encarados como conjuntos integrados e articulados de situações-meio, pedagogicamente concebidos e organizados (Resolução 3 de 2002 do CNE).

Por outro lado a oferta de cursos de Educação Profissional de nível tecnológico não é novidade da atual LDB. Conforme o Parecer 29/2002 do CNE “a Educação Profissional não é mais concebida como um simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado. Ela é concebida, agora, como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, que tanto modificam suas vidas e seus ambientes de trabalho. Para tanto, impõe-se a superação do enfoque tradicional da educação profissional, encarada apenas como preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas, em um posto de trabalho determinado. A nova educação profissional, especialmente a de **nível tecnológico**, requer muito mais que a formação técnica específica para um determinado fazer. Ela requer, além do domínio operacional de uma determinada técnica de trabalho, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico e do conhecimento que dá forma ao saber técnico e ao ato de fazer, com a valorização da cultura do trabalho e com a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões profissionais e ao monitoramento dos seus próprios desempenhos profissionais, em busca do belo e do perfeito” (CNE – Parecer 29/2002).

Cabe ressaltar que os cursos de graduação em tecnologia, por sua vez, são cursos regulares de educação superior, enquadrados no disposto no Inciso II do Artigo 44 da LDB, com Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE, com foco no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas específicas de

conhecimento relacionado a uma ou mais áreas profissionais. Têm por finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia e o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptação em novas situações profissionais, quanto o entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade. O objetivo a ser perseguido é o do desenvolvimento de qualificações capazes de permitir ao egresso a gestão de processos de produção de bens e serviços resultantes da utilização de tecnologias e o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa tecnológica e para a disseminação de conhecimentos tecnológicos (Pareceres 776/97 e 29/02 do CNE e LDB). Desta forma os cursos superiores de tecnologia devem contemplar a formação de um profissional “apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional”, e deve ter formação específica para:

- a) Aplicação e desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica;
- b) Difusão de tecnologias;
- c) Gestão de processos de produção de bens e serviços;
- d) Desenvolvimento da capacidade empreendedora;
- e) Manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho;
- f) Desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais.

Desta forma, a implantação de Curso Superiores de Tecnologia junto ao Campus Pelotas - Visconde da Graça – IFSUL potencializarão as “ações fim do Instituto aumentando diretamente” o impacto desta sobre a sociedade local e regional.

### **3.2 – Justificativa**

A elaboração desta proposta de ação está referenciada pelo Campus Pelotas-Visconde da Graça, unidade de ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Sul-rio-grandense e busca evidenciar o possível desempenho da Instituição na Criação e desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas utilizando indicadores de desempenho e informação sobre a infra-estrutura; recursos

humanos, financeiros e de ensino, passando uma visão abrangente das atividades a serem desenvolvidas.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de institutos, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável que respeite e estimule os sistemas produtivos locais.

Vivemos numa época de grandes desafios, os quais estão relacionados com as contínuas e profundas mudanças na esfera social e econômica. Tais mudanças ocorrem em ritmo acelerado o preconiza uma necessidade crescente de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, capazes de suprir as necessidades de um mercado altamente exigente e mutante.

Por conta dessas mudanças os indivíduos, o meio ambiente e as organizações são afetadas de maneira sem precedentes na história da humanidade. Sendo obrigadas a se adequarem as novas exigências da sociedade da informação e do conhecimento a fim de minimizar o impacto freqüente do emprego de novas tecnologias, as quais alteram hábitos e a maneira de viver do ser humano na sua totalidade. Assim, o fenômeno da tecnologia vem acoplado a uma profunda crise mundial que reivindica a substituição de estruturas estáticas por mecanismos dinâmicos de mudanças onde a grande consequência social da tecnologia está relacionada com a sua penetrabilidade em todos os domínios da atividade humana. Dentro desse contexto, a sociedade vive períodos importantes e intensos de revoluções tecnológicas, que passam a influenciar e guiar o curso evolutivo da mesma.

Todos esses fatores modificaram os processos de produção, as relações capitalistas e a comunicação (Castells, 2002). Nesse aspecto, as evoluções da tecnologia e da sociedade ocorrem de forma paralela e

simultânea, influenciando em nossos valores, estilo de vida, padrões de comportamento, hábitos e crenças. Nesse sentido, as organizações têm sofrido impactos provocados pelo freqüente emprego de novas tecnologias o que preconiza a necessidade de investimentos tanto no aspecto científico como tecnológico.

Adicionalmente é preciso entender que o progresso tecnológico afetou os modelos de produção, gestão, distribuição de mão-de-obra e sua qualificação. Tal condição exige que o profissional esteja apto para enfrentar as mudanças e exigências de forma a corresponder ao mercado. Novas habilidades, postura pró-ativa e conhecimento agregado individual serão ferramentas indispensáveis aos novos profissionais do século XXI. As competências e habilidades exigidas destes profissionais serão tanto humanas, técnicas como gerenciais. Essas inúmeras situações convergem para a busca de estruturas que tragam sintonia, conscientização e atitudes capazes de terem sustentabilidade neste mundo global. Nesse sentido o sistema cooperativo é um sistema que já existe em todos os países e em todos os setores da economia com boas perspectivas de relacionamento tanto nos procedimentos internos como com a sociedade em geral.

Nesse sentido o sistema cooperativo é um sistema que já existe em todos os países e setores da economia com boas perspectivas de relacionamento tanto nos procedimentos internos como com a sociedade em geral.

O cooperativismo surgiu como forma de organização social para a solução de problemas econômicos. A sua organização possui um perfil de uma organização auto-gerida de pessoas que buscam a solução de problemas comuns. O fortalecimento dessa idéia originou a cooperativa como uma associação de pessoas autônomas que buscam soluções para as suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns. A moderna gestão, tão requisita nas organizações, se constitui pelo uso de práticas gerenciais coerentes com as características e com ambiente em que aquela está inserida. Observa-se uma carência das organizações cooperativas em buscar modelos de gestão que possam trazer modernidade gerencial para a solução dos inúmeros desafios hoje enfrentados. Esses desafios passam pela necessidade de investimentos, parcerias, fidelidade do associado, etc., e podem ser enfrentados com práticas gerenciais disponíveis no mercado ou com ambiente tecnológico. Nesse sentido, os profissionais que atuam nesse meio, precisam internalizar e oferecer características e habilidades que

demonstrem a possibilidade de usar a tecnologia gerencial com aspectos relacionados ao cooperado, ao cliente e aos funcionários da cooperativa. Desse modo é possível atender às exigências das inúmeras organizações cooperativas.

Por essas colocações é que a organização cooperativa necessita de profissionais qualificados para atuar nesse sistema a fim de poder dar sustentabilidade, continuidade e credibilidade enquanto organização social de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Isto posto é facilitada à compreensão da posição do MEC que apresenta os cursos superiores de tecnologia como “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas “alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação”. O documento do MEC pondera que “a ampliação da participação brasileira no mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno, dependerá fundamentalmente de nossa capacitação tecnológica, ou seja, de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços”. O MEC reafirma ainda que “os grandes desafios enfrentados pelos países estão, hoje, intimamente relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais ocasionadas pela velocidade com que têm sido gerados novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso pelo setor produtivo e pela sociedade em geral” (Parecer do CNE 29/2002).

A criação do CURSO SUPERIOR DE GESTÃO DE COOPERATIVAS no Campus **Pelotas** - Visconde da Graça se justifica pela necessidade da formação de mão-de-obra especializada para atender as demandas específicas geradas pela região e vem ao encontro dos anseios e potencialidades da região. Posto que, as organizações cooperativas necessitam de profissionais qualificados para atuar nesse sistema a fim de poder dar sustentabilidade, continuidade e credibilidade enquanto organização social de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Além de fomentar estes empreendimentos, a ação do IFSUL, na qualificação de mão-de-obra, irá alavancar a retomada do crescimento regional estendendo ações de inclusão social e desenvolvimento regional aos municípios da região.

### 3.3 – Objetivos

O Curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas oferece uma educação com vistas à formação, qualificação e re-qualificação, suprimindo uma necessidade sócio-econômica regional através do desenvolvimento de profissionais aptos para atuarem na gestão de organizações cooperativas.

#### Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de fazer a gestão das atividades relacionadas com os inúmeros setores da atividade cooperativa;
- Formar profissionais com competências para desenvolver habilidades, conhecimento e atitudes necessárias ao gerenciamento da organização;
- Formar profissionais para o desenvolvimento de um perfil ético, atitude pró-ativa e trabalho em equipe dentro dos valores do cooperativismo;
- Possibilitar ao profissional o conhecimento de condições estratégicas e técnicas para a tomada de decisão;
- Possibilitar ao profissional o aprendizado de ferramentas gerenciais aplicadas a gestão cooperativa;
- Compreender o papel social da cooperativa a fim de melhorar a atuação dos profissionais dessa área;

### 4 - PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

### 5 - REGIME DE MATRÍCULA

Regime de Ingresso*	Anual
Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Disciplina

Turno de Oferta	Noturno
Número de vagas	40 alunos

## 6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	3 anos
Prazo máximo de Integralização	6 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1620 h
Disciplinas Optativas	90 h
Estágio Curricular obrigatório	200 h
Atividades Complementares	120 h
Trabalho de Conclusão de Curso	100 h
Total do Curso	2130 h

Observação: Será permitido, ao aluno, participar de estágio não obrigatório, conforme previsto no regulamento de estágio do IFSul

## 7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, incluindo atividades complementares e estágio, quando houver, o aluno receberá o diploma de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

## 8 - PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

### 8.1 - PERFIL PROFISSIONAL

O (a) Tecnólogo (a) em Gestão de Cooperativas deverá ser um (a) profissional com formação voltada à aplicação da tecnologia associada à capacidade de pesquisa, dentro dos valores do cooperativismo, atuando como um diferencial no aspecto social, econômico e financeiro. Sua atuação deve ocorrer com propósitos firmes de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças ocorridas na organização, cultivando o pensamento reflexivo, a inovação científico-tecnológica, a capacidade empreendedora, primando sempre pelos princípios de justiça e ética profissional.

Deverá articular teoria e prática, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz para atender funções de natureza estratégica e tecnológica.

## **8.2 - CAMPO DE ATUAÇÃO**

O Curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas possui uma estrutura capaz de atender de forma interdisciplinar o mercado de cooperativas. O profissional com formação de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas atua no gerenciamento de organizações cooperativas de todos os ramos do cooperativismo brasileiro.

## **9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**



### **9.1 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

O curso deverá proporcionar ao educando as seguintes competências:

- Preparar o profissional para planejar e constituir cooperativas;
- Possibilitar ao gestor aplicar os conceitos e práticas fundamentais do cooperativismo no gerenciamento dos diversos setores de uma cooperativa;
- Formar profissionais com capacidade de atuar diretamente no mercado de trabalho, na gestão de empreendimentos cooperativos;
- Fomentar o espírito cooperativo, a criatividade, a iniciativa e a capacidade de reflexão crítica;
- Permitir a atuação do gestor como líder desenvolvendo sua capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;
- Valorizar a cooperação e a solidariedade no trabalho coletivo caracterizadas pela pró-atividade e pela visão estratégica;
- Facilitar o relacionamento interpessoal visando a melhor ocupação de cargos de gerência e presidência;
- Desenvolver atitudes empreendedoras;
- Dominar novas tecnologias de gestão para aplicá-las numa melhor implementação dos conceitos e práticas fundamentais do cooperativismo.



## 9.2 - MATRIZ CURRICULAR

MEC/SETEC IF SUL-RIO-GRANDENSE				
 		<b>HABILITAÇÃO</b>  <b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS</b>		<b>Campus</b>  Pelotas Visconde da Graça
Período	Código	Disciplina	Períodos Semanais	Carga Horária Semestral
1º		Cooperativismo I	4	60
		Fundamentos de Economia	4	60
		Matemática para Negócios	4	60
		Direito e Legislação Aplicada	4	60
		Fundamentos de Administração	4	60
		<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>300</b>
2º		Metodologia e Técnica de Pesquisa	2	30
		Contabilidade I	4	60
		Marketing	4	60
		Fundamentos da Sociologia	4	60
		Cooperativismo II	4	60
		Empreendedorismo Cooperativo	2	30
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	
3º		Contabilidade II	2	30
		Direito Cooperativo	4	60
		Administração Financeira e Orçamentária	4	60
		Estatística Aplicada	4	60
		Processos Organizacionais	4	60
		Ética, Cidadania e Responsabilidade Social	2	30
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	
4º		Análise de Custos	4	60
		Administração da Produção e Materiais	4	60
		Gestão de Pessoas I	4	60
		Gestão da Qualidade	4	60
		Tipologia Cooperativista	4	60
		<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>300</b>

5º	Introdução ao Comércio Exterior	4	60
	Logística	4	30
	Gestão de Pessoas II	2	60
	Planejamento Estratégico em Cooperativas	4	60
	Economia Regional	4	30
	TCC 1	2	60
	Optativa I		
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>300</b>
6º	Tópicos Especiais em Gestão de Cooperativas	4	60
	Jogos Organizacionais	4	60
	Optativa II		
	<b>Subtotal</b>	<b>8</b>	<b>120</b>
	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>108</b>	<b>1620</b>
	<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>6</b>	<b>90</b>
	<b>Estágio Curricular Obrigatório</b>		<b>200</b>
	<b>TCC</b>		<b>100</b>
	<b>Atividades Complementares</b>		<b>120</b>
	<b>TOTAL DE HORAS</b>		<b>2130</b>

- HORA AULA = 45 MINUTOS
- DESENVOLVIMENTO DE CADA SEMESTRE EM 20 SEMANAS

### 9.3 MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS

<b>PRIMEIRO PERÍODO LETIVO</b>	
Não há disciplinas com pré-requisitos	
<b>SEGUNDO PERÍODO LETIVO</b>	
Cooperativismo II	Cooperativismo I
Marketing	Fundamentos de Administração

### 9.4 - MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES

Como se trata de um curso novo na Instituição, não há disciplinas equivalentes.

### 9.5 - ESTÁGIO CURRICULAR

### 9.6 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em elaboração

### 9.7 – TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em elaboração

### 9.8 - DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA

#### 9.8.1 - PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO

<b>DISCIPLINA: Cooperativismo I</b>	
<b>Vigência:</b> 2011/1	<b>Período Letivo:</b> 1º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos sócio-históricos da doutrina cooperativista, sua origem, princípios, objetivos e simbologia. O cooperativismo enquanto doutrina social e econômica. Visão geral da cooperativa enquanto empresa e associação de pessoas. O cooperativismo e a autogestão.	
<p><b>Conteúdos</b></p> <p><b>Unidade I – História do Cooperativismo</b></p> <p>1.1 A Revolução Industrial e as novas doutrinas sociais, políticas e econômicas dos séculos XVIII e XIX</p> <p>1.2 A doutrina cooperativista e suas origens</p> <p>1.3 A propagação das ideias cooperativistas na Europa</p> <p>1.4 A chegada e propagação do cooperativismo no Brasil</p> <p><b>Unidade II – A Doutrina Cooperativista</b></p> <p>2.1 Os princípios e os valores cooperativistas</p> <p>2.2 Os objetivos sócio-econômicos do cooperativismo</p> <p>2.3 O cooperativismo enquanto doutrina econômica e social</p> <p>2.4 A simbologia cooperativista</p> <p><b>Unidade III – O Cooperativismo e a Autogestão</b></p> <p>3.1 A cooperativa enquanto associação de pessoas</p> <p>3.2 A cooperativa enquanto empresa</p> <p>3.3 A autogestão: seus princípios, sua dinâmica e sua importância para o cooperativismo</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>CENZI, Neri Luiz, <b>Cooperativismo:</b> Desde as Origens ao Projeto de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, I. F. de. <b>Cooperativismo, seus limites e possibilidades:</b> um estudo de experiências e seus impactos locais. Salvador: PRORENDA – Bahia, 2003.</p> <p>PINHO, D. B. <b>O Cooperativismo no Brasil – da vertente pioneira à vertente solidária.</b> São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>POLONIO, W. A. RECH, D. <b>Cooperativas:</b> uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>ROSI, Amélia do Carmo Sampaio. <b>Cooperativismo à luz dos Princípios Constitucionais.</b> Curitiba: Juruá, 2008.</p>	

<b>DISCIPLINA: Fundamentos de Economia</b>	
<b>Vigência:</b> 2011/1	<b>Período Letivo:</b> 1º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos: definições fundamentais. Microeconomia: Demanda Oferta e Equilíbrio de Mercado. Elasticidade. Mercados Concorrença. Teoria da Produção. Noções de Macroeconomia.	
<p><b>Conteúdos</b></p> <p><b>Unidade 1 – Conceitos Básicos</b></p> <p>a) Conceito e objeto de estudo</p> <p>b) Os Problemas Econômicos</p> <p>c) Os bens econômicos e os serviços</p> <p>d) Agentes Econômicos e Sistemas Econômicos</p> <p>e) Estruturas de Mercado</p> <p><b>Unidade 2 – Noções de Microeconomia</b></p>	

- a) Aplicações da microeconômica
- b) Análise da Oferta
- c) Análise da Demanda
- d) Equilíbrio de mercado
- e) Elasticidade

**Unidade 3 – Teoria da Produção**

- a) Conceitos Básicos
- b) Produto total
- c) Lei dos rendimentos decrescentes
- d) Economia de escala
- e) Custos de Produção
- f) Maximização de lucros

**Unidade 4 – Noções de Macroeconomia**

- a) Importância e objeto de estudo
- b) Agregados macroeconômicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VASCONCELLOS, Marco A. e GARCIA, Manuel. **Fundamentos da Economia**. Saraiva, 2006

TROSTER, Roberto, MOCHÓN. **Introdução à Economia**. Makron books, 2002

NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 5ª ed. São Paulo: Thomson, 2005.

Equipe de Professores da USP. **Manual de Introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GASTALDI, J. **Elementos de Economia Política**. Saraiva, 2005

MANKIW, N Gregory. **Introdução a Economia**. São Paulo: Cengage, 2005.

ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à Economia**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

<b>DISCIPLINA:</b> Matemática para Negócios	
<b>Vigência:</b> 2011/1	<b>Período Letivo:</b> 1º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Juro Simples e Composto. Desconto Simples e Composto. Equivalência de taxas e capitais. Principais indexadores. Operações pré e pós-fixadas: Caderneta de Poupança, CDB, Títulos Públicos e moeda estrangeira. Desconto bancário. Sistemas de amortização. Séries antecipadas e postecipadas Renegociação de dívidas. Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR).	
<b>Conteúdos</b> <b>Unidade 1 - Capitalização Simples e Composta</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Juros e taxa de juros</li> <li>b) Cálculo dos Juros e descontos simples e composto</li> <li>c) Montantes e Prazos</li> <li>d) Equivalência e Proporcionalidade das taxas e capitais.</li> <li>e) Valor presente e Valor Futuro</li> </ul> <b>Unidade 2 Operações Financeiras</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Aplicações em Renda Fixa</li> </ul>	

- b) Aplicações em CDB RDB pré e pós fixados
- c) Aplicações em caderneta de poupança
- d) Operações de Leasing
- e) taxas de juros e rentabilidade pré ou pós fixados.

**Unidade 3 - Sistemas de amortização, empréstimos e financiamentos.**

- a) Noções de amortização
- b) Sistemas SAC
- c) Sistema Sacre
- d) Sistema Price

**Unidade 4 – Renegociação de dívidas**

- a) Variação no valor do montante do capital decorrentes do tempo financiado e renegociado
- b) Series antecipadas e postecipadas

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**, Editora Atlas, 2005  
 MUROLO, Afrânio e BONETTO Giacomio. **Matemática Aplicada à Administração Economia e Contabilidade**. Cengage Learning São Paulo, 2000  
 CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Matemática Financeira Aplicada**. Editora Ibpex, 2002

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira: o uso de calculadoras financeiras**, aplicações de mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas.

<b>DISCIPLINA:</b> Direito e Legislação Aplicada	
<b>Vigência:</b> 2011/1	<b>Período Letivo:</b> 1º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> A sociedade e o Direito. Orientação básica sobre o Estado suas formas, elementos e fins. As fontes do Direito. Noções basilares do Direito; Conceitos, fontes e ramos do Direito Constitucional, Administrativo, Tributário, Penal, do Trabalho, Civil; Empresarial; Ambiental e do Consumidor.	
<b>Conteúdos:</b> <b>UNIDADE I. Introdução ao Direito:</b> 1.1. A sociedade e o direito. 1.2. O direito e a moral. 1.3. Fontes do direito. <b>UNIDADE II. Teoria Geral do Estado:</b> 2.1. Elementos fundamentais do Estado. 2.3. Formas de Estado. 2.4. Formas de governo. <b>UNIDADE III. Ramos do Direito Público:</b> 3.1. Direito Constitucional: A Constituição: Conceito. A divisão dos poderes do Estado: Legislativo, Executivo e Judiciário. Funções. Direitos e garantias individuais. 3.2. Direito Administrativo: Conceito. Princípios. Organização da Administração Pública. Ato administrativo. Serviço público e de utilidade pública. Servidores públicos. Contratos administrativos. Licitações (modalidades) Desapropriação. 3.3. Direito Penal: Noções gerais. Os ilícitos penais (crimes e contravenções). Crime doloso e culposos. Excludentes de antijuridicidade. 3.4. Direito Tributário. Conceito de Tributo. Sistema Tributário Nacional. Obrigação e Crédito tributário. Limitações ao poder de tributar. Tributos – conceito e espécies.	

3.5. Direito Ambiental: conceito, princípios, o sistema nacional do meio ambiente; tutela e responsabilidade civil, penal e administrativa do ambiente.

**UNIDADE IV. Ramos do Direito Privado:**

4.1. Direito Civil: Das pessoas naturais. Personalidade e capacidade. Domicílio. Bens. Obrigações e Contratos – noções básicas;

4.2. Direito do Consumidor: Princípios. Direitos básicos do consumidor. Responsabilidade pelo fato e vício do Produto e do Serviço.

4.3. Direito Empresarial: Das pessoas jurídicas de Direito Privado. Conceito. Tipos societários. Responsabilidade dos sócios.

4.4. Direito do Trabalho. Conceito. Empregador e Empregado (características) Direitos indisponíveis – art. 7º CF/88.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COTRIM, Gilberto. [Direito Fundamental - Instituições de Direito Público e Privado](#). São Paulo: Editora Saraiva.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Editora Atlas.

PINHO, Ruy Rebello. NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Editora Saraiva.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

[BESSA, Leonardo Roscoe](#); [MARQUES, Claudia Lima](#); [BENJAMIN, Antonio Herman de Vasconcellos](#). **Manual de Direito do Consumidor**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos da Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Editora Saraiva.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. [Novo Curso de Direito Civil - Parte Geral - Vol. I](#). São Paulo: Editora Saraiva.

MACHADO, Hugo de Brito, **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Editora Malheiros.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. São Paulo: Editora Atlas.

MAZZA, Alexandre. **Manual de Direito Administrativo**. São Paulo: Editora Saraiva.

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

MIRABETE, Júlio Fabbrini. **Manual de Direito Penal – Vol. I**. São Paulo: Editora Atlas

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Editora Atlas.

TEIXEIRA, Tarcisio. [Direito Empresarial Sistematizado](#). São Paulo: Editora Saraiva.

DISCIPLINA: Fundamentos de Administração	
Vigência: 2011/1	Período Letivo: 1º
Carga horária Total: 60 h	Código:
<b>Ementa:</b> Conceitos e importância. Eficiência e Eficácia. As Teorias Administrativas. Formação do Conhecimento Administrativo. O Papel do Administrador. O Processo Administrativo. A importância social da Administração.	
<b>Conteúdos</b>	
<b>UNIDADE I – Introdução a Administração</b>	
1.1 Conceitos e importância da administração	
1.2 Funções Organizacionais e Administrativas	
1.3 Formação do Conhecimento administrativo	
1.4 Eficiência e Eficácia	
<b>UNIDADE II – Antecedentes Históricos da Administração</b>	
2.1 As primeiras organizações e seus administradores	
2.3 Revolução Industrial	
2.4 Administração do século XX	
<b>UNIDADE III – Teorias da Administração</b>	
3.1 Teoria da Administração Científica e Teoria Clássica	
3.2 Teoria das Relações Humanas	
3.2 Teoria do Desenvolvimento Organizacional	

- 3.3 Teoria da Burocracia
- 3.3 Administração por Objetivos
- 3.3 Enfoque Sistêmico

**UNIDADE IV – Organizações do Terceiro Milênio**

- 4.1 Modelos organizacionais
- 4.2 Cultura Organizacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAXIMIANO, Antônio C. A. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MAXIMIANO, Antônio C. A. **Fundamentos de Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, Luis César. **Teoria Geral da Administração**: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004

DRUCKER, Peter. **Introdução à Administração**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 12ª tiragem. São Paulo: Atlas, 1996.

**9.8.2 – SEGUNDO SEMESTRE LETIVO**

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia e Técnicas da Pesquisa	
<b>Vigência:</b> 2011/2	<b>Periodo Letivo:</b> 2
<b>Carga horária Total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Noções gerais de metodologia científica. Tipologia e possibilidades de pesquisa. Estruturação e elaboração de projetos de pesquisa. Tipologia e possibilidades de análise de resultados. Normas da ABNT. Relatórios de pesquisa, com foco no artigo científico.	
<b>Conteúdos</b> <b>Unidade I – Metodologia Científica</b> 1.1 Ciência, conhecimento científico e senso comum 1.2 Metodologia Científica: conceito, importância e objetivos  <b>Unidade II – Tipologia de Pesquisa</b> 2.1 Pesquisa Quantitativa: seus métodos e instrumentos 2.2 Pesquisa Qualitativa: seus métodos e instrumentos 2.3 O Projeto de Pesquisa: importância, objetivos e estrutura 2.3 Possibilidades de pesquisa em Ciências Sociais 2.4 Instrumentos para coleta de dados e análise de resultados  <b>Unidade III – Relatórios de Pesquisa</b> 3.1 Normas da ABNT para a produção de relatórios de pesquisa 3.2 Produção de textos auxiliares no processo de pesquisa: fichamento, resenha, paper, notas 3.3 Tipologia de relatórios de pesquisa: artigo científico, monografia, dissertação e tese 3.4 Artigo Científico: sua elaboração e formatação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BARROS, A.J.P. DE.; LEHFELD. N.A.S. <b>Fundamentos de metodologia</b> . Um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. DEMO, Pedro. <b>Metodologia do Conhecimento Científico</b> . São Paulo: Atlas 2000. _____. <b>Metodologia científica em Ciências Sociais</b> . 3ª ed. São Paulo: Atlas 1995.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002.

MEIS, L. DE; CARMO, D.A.R. DO. **O método científico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, S.L. DE. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

REYS, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

VERA, A.A. **Metodologia da pesquisa científica**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

<b>DISCIPLINA:</b> Contabilidade I	
<b>Vigência:</b> 2011/2	<b>Período Letivo:</b> 2º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Contabilidade: Normas e Princípios, Noções e Princípios de Contabilidade; Patrimônio, Contas, Escrituração, Operações com mercadorias, Estrutura Patrimonial.	
<b>Conteúdos</b> <b>Unidade 1 - Noções Básicas de Contabilidade</b> a) Normas e Princípios básicos de contabilidade b) Patrimônio; Representação gráfica ( Bens Direitos Obrigações e Patrimônio Líquido) <b>Unidade 2 - Escrituração</b> a) Registro dos Fatos nos livros obrigatórios b) Contas c) Classificação das Contas Patrimoniais e Contas de Resultado d) Lançamentos <b>Unidade 3 - Operações com Mercadorias:</b> a) Compra e venda de Mercadorias b) Apuração do custo das Mercadorias Vendidas <b>Unidade 4 - Demonstrações Financeiras</b> a) Balancete de Verificação b) Balanço Patrimonial c) Demonstração do resultado	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> RIBEIRO, Osni de Moura, <b>Introdução a Contabilidade</b> , 7 ed, Saraiva, 2010 RIBEIRO, Osni de Moura, <b>Contabilidade Básica Fácil</b> , 7 ed, Saraiva, 2010 MARION, José Carlos, <b>Contabilidade Básica</b> , 7 ed, Atlas, 2004	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> NEVES, SILVERIO DAS e VICECONTI, PAULO E.V. <b>Contabilidade Básica e Estrutura das Demonstrações Financeiras</b> . São Paulo Atlas, 2000. PADOVEZE, Clovis Luis & BENEDICTO, Gideon Carvalho. <b>Análise das Demonstrações Financeiras</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. MATARAZZO, Dante. <b>Estrutura e análise de Balanços</b> . São Paulo: Atlas, 2000.	

**DISCIPLINA:** Marketing



<b>Vigência:</b> 2011/2	<b>Período Letivo:</b> 2º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos e definições; Ambiente de Marketing; Composto Mercadológico; Segmentação de mercado e posicionamento do mercado; Comportamento do consumidor; Pesquisa de Marketing.	
<p><b>Conteúdos</b></p> <p><b>UNIDADE I – Conceitos e Definições</b></p> <p>1.1 – significado e principais conceitos em marketing</p> <p>1.2 – orientações de marketing</p> <p>1.3 – ambiente de marketing</p> <p>1.4 – marketing em cooperativas</p> <p><b>UNIDADE II – Segmentação e Posicionamento</b></p> <p>2.1 – segmentações de mercado</p> <p>2.2 – tipos de segmentação</p> <p>2.4 – processos de segmentação</p> <p><b>UNIDADE III – Composto de Marketing</b></p> <p>3.1 – composto e importância</p> <p>3.2 – desenvolvimentos do composto</p> <p>3.3 produtos (ciclo de vida, embalagem, rótulo)</p> <p>3.4 – preço</p> <p>3.5 – distribuição</p> <p>3.6 – promoção</p> <p><b>UNIDADE IV – Comportamento do Consumidor</b></p> <p>4.1 o processo de compra do consumidor</p> <p>4.2 – variáveis</p> <p>4.3 – tomada de decisão</p> <p><b>UNIDADE V – Pesquisa de Marketing</b></p> <p>5.1 papéis da informação</p> <p>5.2 o processo de pesquisa</p> <p>5.3 novas tecnologias</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>TELLES, Renato et al. <b>Fundamentos de Marketing:</b> conceitos básicos (COLEÇÃO DE MARKETING VOL 1). Porto Alegre: Editora Saraiva, 2006.</p> <p>KOTLER, Philip. <b>Administração de Marketing.</b> São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>FERRELL O. C. et al. <b>Estratégia de marketing</b> . São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PENTEADO, J. Roberto Whitaker. <b>Marketing best: os melhores casos brasileiros de marketing</b> . São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>KOTLER, Philip. <b>Marketing para o século XXI.</b> São Paulo: Futura, 2000.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos de Sociologia	
<b>Vigência:</b> 2011/2	<b>Período Letivo:</b> 2º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Aplicação da Sociologia às organizações. Teorias sociais. Organizações vistas como cultura. Integração e grupos sociais. Aspectos sociológicos atuais. Motivações, comportamentos e mudanças sociais.	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p><b>Unidade I:</b> Sociologia do trabalho e das organizações: fundamentos para um estudo das cooperativas</p> <p>1.1 – Contexto histórico surgimento da Sociologia</p> <p>1.2 – Contribuições da Sociologia Clássica ao estudo das organizações do trabalho</p> <p>1.3 – Sociologia e o estudo do trabalho e das organizações</p>	

**Unidade II:** O trabalho e as organizações de trabalho na sociedade industrial

- 2.1 – Trabalho e organizações
- 2.2 – Invenção e metamorfoses do trabalho
- 2.3 – Trabalho nas organizações industriais

**Unidade III:** As mudanças do século XX:

- 3.1 - a racionalização do trabalho: Taylorismo, Fordismo e produção flexível
- 3.2 - a introdução do fator humano: Escola das relações humanas e da motivação
- 3.4 - a lógica do trabalho em grupo: modelo sueco e japonês

**Unidade IV:** Trabalho e emprego: Crise da sociedade salarial

- 4.1 – Mudanças e crises no trabalho
- 4.2 - Desemprego estrutural
- 4.2 – Especialização flexível
- 4.3 – Reestruturação produtiva

**Unidade V:** Organização e movimentos sociais dos trabalhadores frente às transformações do mundo do trabalho

- 5.1 – Movimentos sociais
- 5.2 – Movimentos sociais de trabalhadores (organização sindical, economia solidária, cooperação, associação...)

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CHANLAT, Jean François. **O indivíduo na organização.** São Paulo: Atlas, 1994 (vol. 2), 1996 (vol. ½).

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNOUX, Philippe. **Sociologia das organizações.** S.I.: Res Editora, 2005.

CASTELL, Manuel. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CATTANI, Antonio David (org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia.** Petrópolis: Vozes, Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Análise das organizações. Perspectivas latinas.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

CROZIER, Michel. **O fenômeno burocrático.** Brasília: UnB, 1989.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

GORZ, André. **Metamorfoses do trabalho: Crítica da razão econômica.** São Paulo: Annablume, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Sociologia das Organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo.** São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002.

MATTOSO, Jorge. **A desordem do trabalho.** São Paulo: Ed. Página Aberta Ltda, 1995.

MOTTA, F. C. P. **O que é burocracia?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

PAGES, Max. **O poder das organizações.** São Paulo: Atlas, 1998.

SAINSAULIEU, Renaud. **Sociologia da empresa: organização, poder, cultura e desenvolvimento.** Lisboa: Ed. Piaget, 2001.

SINGER, Paul. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_**Introdução à economia solidária.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.  
TOURAINÉ, Alain. **A crise da modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> Cooperativismo II	
<b>Vigência:</b> 2011/2	<b>Período Letivo:</b> 2º
<b>Carga horária Total:</b> 60 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> A educação e a capacitação cooperativista, sua fundamentação teórica, princípios, objetivos e perspectivas. Cooperativismo e economia solidária. Cooperativismo e políticas públicas. Problemas, perspectivas e tendências do cooperativismo na atualidade.	
<b>Conteúdos</b> <b>Unidade I – Educação e Capacitação Cooperativista</b> 1.1 Educação Cooperativista: fundamentação teórica, princípios e objetivos 1.2 Capacitação Cooperativista: fundamentação teórica, princípios e objetivos 1.3 Perspectivas da Educação e da Capacitação Cooperativista  <b>Unidade II – Cooperativismo e Economia Solidária</b> 2.1 Economia Solidária: definição, princípios e objetivos 2.2 Perspectivas históricas da Economia Solidária na Europa e no Brasil 2.3 Organização Política da Economia Solidária no Brasil 2.4 Avanços, desafios e perspectivas da Economia Solidária 2.5 Economia Solidária e Cooperativismo  <b>Unidade III – Cooperativismo e Políticas Públicas</b> 3.1 Políticas Públicas: origem, definição e objetivos 3.2 Políticas Públicas e Cooperativismo no Brasil  <b>Unidade IV – Cooperativismo na atualidade</b> 4.1 Cooperativismo inserido no modelo capitalista 4.2 Cooperativismo e globalização 4.3 Perspectivas, problemas e tendências no Cooperativismo na atualidade	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CENZI, Nerri Luiz, <b>Cooperativismo:</b> Desde as Origens ao Projeto de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009. GADOTI, Arruda M. <b>Tornar real o possível:</b> a formação do ser humano integral – economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003. IRION, J. E. O. <b>Cooperativismo e economia social.</b> São Paulo: STS, 1997.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> OLIVEIRA, I. F. de. <b>Cooperativismo, seus limites e possibilidades:</b> um estudo de experiências e seus impactos locais. Salvador: PRORENDA – Bahia, 2003. PINHO, D. B. <b>O Cooperativismo no Brasil – da vertente pioneira à vertente solidária.</b> São Paulo: Saraiva, 2004.	

<b>DISCIPLINA:</b> Empreendedorismo Cooperativo	
<b>Vigência:</b> 2011/2	<b>Período Letivo:</b> 2º
<b>Carga horária Total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<p><b>Ementa:</b> A capacidade empreendedora cooperativa; Conhecimento das características do empreendedor; Compreensão e discussão da importância do empreendedor para o desenvolvimento do Brasil; Intrapreneuring; Plano de Negócio.</p>	
<p><b>Conteúdos</b></p> <p><b>Unidade I – Estudo do Empreendedorismo</b></p> <p>1.1 - o mundo do trabalho do século XXI . 1.2 – Base teorica do empreendedorismo 1.3 – Contexto Organizacional 1,4 – Intrapreneuring - intrapreneur 1.6 – Comportamento sistêmico /holístico</p> <p><b>Unidade II – O Processo Empreendedor</b></p> <p>2.1 – O ambiente em movimento 2.1.1 - Visão, foco, energia, rede de relacionamentos 2.2 – Características empreendedoras</p> <p><b>Unidade III – Plano de Negócio</b></p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BERNARDI, L. A., <i>Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas</i>. São Paulo: Atlas 2003</p> <p>CHIAVENATTO, Idalberto. <b>Empreendedorismo Dando Asas ao Espírito Empreendedor</b>.3ed. 2008. Ed Saraiva.</p> <p>DOLABELA, Fernando. <b>O Segredo de Luisa</b>. Cultura editores, SP, 1999, 320p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos. <b>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios</b>. 2 ed. Rio de Janeiro:Campus, 2005.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. <b>Espírito empreendedor nas organizações</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BUKOWITZ, Wendi; WILLIAMS, Ruth L. <b>Manual de gestão do conhecimento</b>. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2002</p> <p>QUINN, Robert E. Deep Chage.</p> <p>MENDES, Jerônimo. <b>Manual do Empreendedor</b>. Atlas. ed 1. 2009.</p> <p>MELO NETO, F.P. e FROES, C., <i>Empreendedorismo Social – A Transição para a Sociedade Sustentável</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p>	